

A Contribuição Da Arte No Âmbito Do AEE: Uma Revisão Integrativa Da Literatura

Diogo Dos Santos Vieira¹, Paulo Roberto Barbosa²,
Cleide Pereira De Magalhães³, André Luiz Santos Valença⁴,
Jéssica Queiroz Radtke⁵, Kelly Galgany Rodrigues De Sousa⁶,
Jelson Budal Schmidt⁷, Luciano Gomes Soares⁸,
Claudiane Silva Costa Lucinda⁹, Adelcio Machado Dos Santos¹⁰

Universidade Federal Do Oeste Do Pará - UFOPA

Faculdade De Tecnologia – FATEC/SP

Coordenação Regional De Educação De Posse-GO

Universidade Federal De Sergipe - UFS

Faculdade Censupeg

Universidade Federal Do Piauí - UFPI

Faculdade Ielusc

Universidade Unibf

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe – UNIARP

Resumo

O objetivo deste trabalho consistiu em investigar o estado do conhecimento presente em artigos científicos que abordam a relevância e as discussões sobre a arte-educação no contexto da sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Inserido no campo da educação, o estudo considera a arte e a educação especial como elementos fundamentais no processo de inclusão. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, tendo como eixo norteador a pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, que permite mapear os principais estudos publicados nos últimos anos, especialmente acerca da inserção da arte no contexto do AEE. Como resultados, evidenciou-se a importância do estudo das Artes Visuais, destacando os elementos artísticos como aliados significativos no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Conclui-se que, apesar da relevância demonstrada para o contexto acadêmico, ainda são escassos os estudos que abordam de forma abrangente a inserção da arte no AEE. Diante disso, problematiza-se a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem essa temática, contribuindo para o avanço das práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-Chave: Arte; Educação Especial; Revisão Integrativa.

Date of Submission: 27-02-2026

Date of Acceptance: 07-03-2026

I. Introdução

Nos últimos anos, o desenvolvimento de políticas públicas para o âmbito da educação especial inclusiva vem se consolidando fortemente no contexto educacional, tanto no Brasil quanto no mundo.

A Educação Inclusiva, nos últimos anos, teve grandes avanços em relação às políticas públicas dos anos anteriores, embora ainda falte muito a ser discutido para que se possível haver uma educação digna de qualidade que favoreça a igualdade de direitos a todos que são excluídos, especialmente os estudantes com limitações intelectuais ou superdotados (Piazza, 2023, sp).

No Brasil, por exemplo, a educação especial ganhou palco com a fala da aprovação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão no ano de 2008, sanando a importância da Sala do AEE – Atendimento Educacional Especializado nas escolas públicas, ofertando assim o suporte pedagógico para alunos da educação especial.

Mediante essa realidade, o AEE corrobora como instrumento fundamental nesse processo colaborativo e inclusivo, sobretudo com estratégias e materiais pedagógicos, adaptáveis, bem como materiais dourados, intérpretes de libras e materiais para o desenvolvimento das artes visuais, para que essa integração se concretize de forma significativa e inclusiva.

E, nesse contexto, a arte-educação entra como suporte importante, com instrumento colaborativo e estratégia de integração. Ao ser contextualizada a arte na sala do AEE, pode trazer inúmeros benefícios, como bem colocam Oliveira, Brito e Oliveira (2025, p. 711):

[...] emprega a arte como meio de expressão, comunicação e atuação psicológica. O exercício incorpora várias formas de arte — como pintura, desenho, escultura, dança, música, teatro — para ajudar a pessoa a explorar suas emoções, pensamentos e atitudes de maneira não verbal.

O objetivo deste artigo é fazer o mapeamento dos principais estudos sobre a importância da arte-educação no contexto da sala do AEE, destacando a arte-educação como um elemento fundamental no desenvolvimento cognitivo, motor e integral dos alunos da educação especial.

Para mapear os principais trabalhos que abordam o estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica do tipo integrativa, que é aquela que identifica minuciosamente os principais trabalhos conforme o objetivo do estudo, ou seja, “objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema [...] possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos.” (Botelho, Cunha, Almeida, 2011, p. 127). Sendo assim, quais são os principais trabalhos e artigos publicados acerca da Arte na sala do AEE durante o período nos últimos 10 anos?

Destarte, o artigo está dividido em seis seções, sendo a) introdução, b) a sala do AEE de recursos multifuncionais como processo de inclusão, c) a relevância do ensino da arte no âmbito da sala do AEE; d) metodologia do estudo; e) resultados e discussões; f) considerações finais; e g) referências. É importante destacar que neste artigo foi dada ênfase à linguagem das artes visuais.

II. Importância Do AEE Como Processo De Inclusão Nas Escolas

Neste subitem, o objetivo é discutir a importância do AEE como um suporte fundamental para a consolidação e articulação do processo de aprendizagem dos alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, tais como estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista), TGD (Transtornos Globais do Desenvolvimento), surdez (pessoa com surdez/deficiência auditiva) e AH/SD (Altas Habilidades/Superdotação), entre outros.

Vale ressaltar que, durante tempos, esses grupos foram marginalizados, pois não havia estratégia de receber esses alunos; por isso, havia “necessidade de adaptar o ambiente escolar para atender às demandas desses alunos” (Cirilo, Rodrigues, Brandão, 2025, p. 4). Aos poucos, os sistemas de ensino e as instituições escolares vêm se adequando às políticas públicas voltadas à educação inclusiva, assim como as universidades têm buscado fortalecer a formação inicial de professores para atuar nessa área. Contudo, trata-se de um processo ainda lento, considerando que as pesquisas em Educação Especial são escassas e que, historicamente, esses sujeitos sociais tiveram seu acesso limitado aos diferentes níveis de ensino, o que impacta diretamente a produção acadêmica e o avanço das práticas inclusivas.

Mediante essa realidade, evidenciou-se a necessidade de um espaço devidamente estruturado para atender às demandas específicas desse público, favorecendo não apenas o Atendimento Educacional Especializado, mas também a articulação e integração com a sala regular. Pois, de certa forma, existiam inúmeros entraves, como bem colocam Cirilo, Rodrigues e Brandão (2025). Ao se debruçarem sobre o trabalho realizado por Kassir (2011), explicitam que o atendimento educacional em relação à educação especial no Brasil, por um longo tempo, já foi separado do ensino regular, ocasionando a abjeção desse grupo.

Por isso, com muitas reivindicações, emergiu em 2008 o SRM - Sala de Recursos Multifuncionais, a qual visou:

Promover o processo de inclusão, oferecendo recursos materiais e pedagógicos adequados e professores especializados para os alunos com deficiência, com atendimento no turno contrário a aula regular. Os alunos com deficiência podem buscar atendimento na SRM de sua mesma escola de ensino regular ou de outra instituição. O AEE visa complementar a formação do aluno (BRASIL, MEC, 2009). Assim, o Decreto nº 6.571/2008, implementado pela Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, estabelece que os alunos com deficiência devem ser matriculados nas classes comuns do ensino regular e no AEE. (Viana, Feitosa, Barba, 2024, p. 6).

Um dos documentos que expressa esse reconhecimento é o decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008, no qual definiu:

Art. 1º. A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2 O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (Brasil, 2008).

Desde a aprovação deste documento, a sala do AEE passou a ser um direito instituído nas escolas públicas do Brasil. Esse momento de reconhecimento consolidou melhorias no contexto da educação especial inclusiva, uma vez que a sala seria “equipada” com materiais pedagógicos e recursos para o desenvolvimento cognitivo destes alunos, além de proliferar uma integração da “prática pedagógica do AEE na sala de recursos possibilita a comunicação e o intercâmbio de informações entre os professores da SRM e os demais professores das classes comuns de ensino regular” (Viana, Feitosa, Barba, 2024, p. 6).

Para Garcia, Daguiel, Francisco (2012, p. 1), o AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Na fala dos autores, é possível identificar que, além de contribuir para a integração e o desenvolvimento, o AEE atua na formação integral dos educandos, fomentando o protagonismo dos alunos, sobretudo na articulação da comunicação, autoestima e convivência social. Por isso, a implementação da sala do AEE no contexto da educação especial inclusiva vai além de um simples apoio pedagógico e técnico; é uma sala que dá ênfase à integração da capacidade e competência de acreditar no desenvolvimento dos alunos. Mas quais seriam essas atividades? Para Cardoso e Oliveira (2024, p. 1155), destaca-se que “as atividades desenvolvidas dentro da sala de AEE são diversas e visam o desenvolvimento integral dos alunos com deficiências e transtornos globais.”

Mas, para que o AEE seja um espaço de integração e aprendizagem no desenvolvimento dos alunos, são necessários investimentos, bem como materiais pedagógicos eficazes, que sejam capazes de desenvolver a criatividade dos alunos, bem como materiais sensoriais de recreação, materiais de artes visuais, do ensino da língua brasileira de sinais (Libras), entre outros.

Outro ponto que deve ser considerado no AEE refere-se à formação de professores, a qual precisa ser pensada de forma articulada, contemplando múltiplas dimensões formativas e estratégias pedagógicas voltadas às demandas específicas desses estudantes. A formação inicial, especialmente nos cursos de licenciatura, deve oportunizar aos futuros docentes o conhecimento teórico e prático acerca da Educação Especial e da Educação Inclusiva, possibilitando a compreensão das singularidades desse público. Além disso, a formação continuada dos professores que já atuam na rede de ensino é igualmente indispensável, sobretudo diante da instituição do PEI (Planejamento da Educação Inclusiva), que requer do professor da sala regular a elaboração de um planejamento individualizado para cada estudante que demanda atendimento específico. Cabe ainda salientar que o professor que atua na SRM (Sala de Recursos Multifuncionais) também deve ter assegurado o direito à formação continuada, a fim de subsidiar sua prática frente às múltiplas demandas dos distintos sujeitos atendidos no AEE, considerando a diversidade e complexidade que caracterizam esse público.

De acordo com Cardoso e Oliveira (2024, p. 1153), “a funcionalidade do profissional da sala de AEE é oferecer atividades diferentes da sala de aula comum, como abordado nos documentos, mas a relação e as trocas são essenciais para o processo inclusivo.” Essa mesma percepção dos autores se conflui com a visão de Viana, Feitosa e Barba (2024, p. 6) ao destacar que “os professores exercem papel fundamental no processo educacional, e o desempenho escolar dos educandos é diretamente afetado pela formação desses profissionais.”

Com isso, é possível destacar uma formação integral e didática, a qual oferece subsídios e é integradora no processo de inclusão dos alunos.

III. A Relevância Do Ensino Da Arte-Educação Na Sala Do AEE

O capítulo aborda a relevância da arte-educação no âmbito da sala do AEE, como importante suporte na aquisição do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Assim, a arte, em suas diversas linguagens, representa um incremento fundamental no processo de inclusão, sobretudo na sala do AEE.

Para Pereira, Rebelo e Cesar (2023), a arte é para o homem uma forma de caracterizar e demonstrar sua cultura e vivência, assim, ganha tamanha competência no processo de ensino e aprendizagem, principalmente para as pessoas com deficiência (PCD).

Nesse mesmo contexto, Oliveira, Brito e Oliveira (2025, p. 717):

A arte é um instrumento potente para o autoconhecimento, a expressão das emoções e a mudança social. Ela cria um ambiente onde os estudantes têm a oportunidade de explorar suas emoções, entender seus limites e capacidades, além de criar novas maneiras de interagir com o mundo ao seu redor. O uso de ferramentas como pintura, desenho, escultura, música ou dança no AEE contribui para a formação da identidade e incentiva a independência e o equilíbrio emocional do estudante.

Assim, na sala do AEE, a arte pode contribuir em diferentes dimensões do desenvolvimento, incluindo cognitiva, motora, afetiva e social. Atividades como pintura, colagem, modelagem, recorte e outras práticas artísticas visuais funcionam como catalisadores do desenvolvimento de habilidades, estimulando a coordenação motora fina, atenção, percepção, raciocínio lógico e expressividade, ao mesmo tempo em que promovem a

autonomia, a criatividade e a interação social. Dessa forma, os processos pedagógicos artísticos visuais possibilitam uma abordagem ampla e integrada, favorecendo o desenvolvimento global do aluno.

Essas atividades são essenciais para o desempenho dos alunos, bem como atividades prazerosas e lúdicas que respeitem as singularidades dos discentes. Nesse sentido, a arte pode ser pensada como “uma atividade calcada em elementos cognitivos, uma vez que apresenta como base de construção de sentidos a imaginação – ação que convoca esquemas articulados pelo recurso de pensamento da metáfora, a qual emana da percepção e da experiência corpórea” (Neves, 2017, p. 494).

Destarte, outro aspecto imprescindível é o fortalecimento da autoestima e da identidade dos alunos, no qual a arte pode favorecer a terem possibilidades de criar, experimentar e ver o resultado de sua criação artística. O aluno pode se sentir valorizado, como protagonista de sua capacidade, reconhecendo que é capaz, por isso:

A amplitude do ensino de artes na educação de pessoas com necessidades especiais, no sentido de ver, fazer e contextualizar pode referenciar-se por ser uma linguagem universal, não precisa ser traduzida. Basta sua aplicação no sentido de evoluir o homem que deseja espaço na sociedade para poder contribuir com seu talento e com seu potencial (Pereira, Rêbello, Cesar, 2023, p.12-13).

Sendo assim, a arte no contexto da educação especial e a possibilidade de adaptações de materiais maleáveis, pedagógicos e estratégicos, sobretudo no que concerne à sua aplicabilidade para cada estudante atendido, pois cada aluno tem sua singularidade e especificidade diferentes.

Portanto, esses materiais artísticos devem ser selecionados e de boa qualidade para tornar esse ambiente acolhedor; por isso, os materiais utilizados nas práticas artísticas podem ser materiais gráficos e artes visuais, bem como giz de cera, materiais de pintura, tinta guache, tintas acrílicas, pincéis de diferentes tamanhos e texturas, materiais de modelagem, entre outros.

Vale frisar que a escolha desses materiais deve levar em consideração as necessidades e peculiaridades de cada aluno. Por isso, é necessário que o docente tenha um planejamento nas suas atividades, com base na avaliação pedagógica individualizada; sempre adaptando e oferecendo apoio de forma inclusiva para os demais alunos.

Mas, para isso, há alguns desafios que devem ser levados em consideração em relação aos materiais artísticos e pedagógicos no âmbito do AEE, no qual é evidenciada uma preocupante escassez desses recursos em muitas escolas no Brasil.

A falta de investimento em recursos para o âmbito das escolas evidencia grandes contradições preocupantes entre o discurso de inclusão no contexto da escola. Além disso, a ausência de investimento compromete o trabalho docente do AEE, entre eles, os professores precisam lidar com sobrecargas e demandas de planejar, criar e adaptar esses materiais com os poucos recursos que têm.

Portanto, essa realidade precisa ser mudada com urgência, e que as políticas públicas avancem para melhoria na sala do AEE e o reconhecimento da remuneração do professor, sobretudo na integração da arte-educação.

IV. Processo Metodológico Da Pesquisa

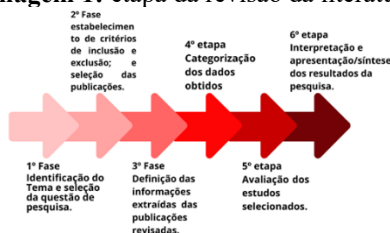
O método deste estudo é de abordagem qualitativa, no qual foi utilizada pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, evidenciando os principais estudos acerca da importância da arte-educação no contexto do AEE.

Para Botelho, Cunha e Macêdo (2011, p. 127), “uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular.”

Nesse contexto, queremos discutir quais foram os artigos publicados nos últimos 10 anos (2015-2025) que integram a consolidação e relevância da arte no âmbito do AEE. Para o mapeamento dos artigos, foi realizado levantamento na base acadêmica do Google Acadêmico, identificando os principais estudos que se adequassem ao objetivo do estudo, uma vez que essa base organiza todas as publicações mais populares.

No total, foram identificados 1.876 artigos, contudo, apenas 7 se enquadram no objetivo do estudo. Para a etapa da revisão da literatura, seguimos o modelo de Nobrega *et al.* (2014), como mostra a imagem a seguir:

Imagem 1: etapa da revisão da literatura



Fonte: Nobrega *et al.* (2014), adaptado pelo autor.

V. Resultados E Discussões: Sínteses Dos Principais Estudos.

Nesse contexto, utilizamos o seguinte critério de inclusão: artigos que estejam publicados em PDF, que estejam publicados em periódicos brasileiros em português do Brasil. Em relação ao critério de exclusão, todos que não se encaixarem no critério de inclusão. Para o uso de verificação dos artigos, utilizaram-se os seguintes operadores booleanos de menção: arte-educação + sala do AEE + importância. Assim, evidenciou-se que, durante a pesquisa na base de dados de mais de 1876 artigos que apareceram, apenas 7 artigos e 1 monografia se enquadraram no objetivo do estudo. Mediante a essa realidade, foram adicionados apenas os artigos no corpo do estudo, uma vez que a monografia não estaria no critério de inclusão. A seguir, apresenta-se a síntese dos principais estudos acerca da importância da implementação da arte no âmbito do AEE.

Quadro 1 - resultado das principais pesquisas encontradas

N. º	Autor(es)	Título dos artigos	Ano de publicação
1º	Gabriela Sousa Ribeiro	Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino de artes: contribuições da ergonomia e do design universal	2018
2º	Anna Paola Xavier Chiaradia; Claudia Waltrick Machado Barbosa	Arteterapia como objeto de escuta terapêutica: vivenciando junto às mães de crianças com deficiência na APAE e AEE	2018
3º	Nelci Marques de Oliveira Piazza	Ensino de arte para alunos com deficiência intelectual no atendimento educacional especializado/AEE	2023
4º	Regina Finck Schambeck; Katheryne Vieira da Luz	Dimensões de atuação em contexto inclusivo: a aula de arte mediada pelo segundo professor	2018
5º	Acimara Pereira de Oliveira; Dioclécio de Brito; Hilmara Pereira de Oliveira	A arteterapia no contexto escolar na sala de AEE	2025
6º	Libéria Rodrigues Neves	Contribuições da arte ao atendimento educacional especializado e à inclusão escolar	2017
7º	Renato Pereira Silva Lidia Rabelo França; Ivanete Cardoso Cesar Novais	A arte na educação inclusiva e o desenvolvimento intelectual dos alunos	2023

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No artigo de Ribeiro (2018), com o título “AEE no ensino de artes: contribuições da ergonomia e do design universal”, evidenciam-se as formas de viabilizar o AEE no ensino de artes em uma escola de nível médio-técnico. A autora busca garantir que os estudantes com deficiência tenham suas desenvolturas reconhecidas e potencializadas, respeitando suas particularidades e promovendo uma educação mais inclusiva, humana e integral. Para alcançar esse objetivo, Ribeiro realiza uma pesquisa bibliográfica, observações assistemáticas e participantes, além de aplicar o método Passeio Acompanhado. Sua análise considera os princípios da acessibilidade, do design universal e da taxonomia dos problemas ergonômicos. Os resultados mostram que a escola investigada não oferece, atualmente, condições adequadas de acessibilidade em igualdade de oportunidades para estudantes com deficiência. A autora conclui que a adoção de diretrizes ergonômicas e de design universal pode contribuir significativamente para a efetivação do AEE, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e eficiente para todos.

No texto de Chiaradia e Brabosa (2018), com o título “Arteterapia como objeto de escuta terapêutica: vivenciando junto às mães de crianças com deficiência na APAE e AEE”, objetivou-se investigar de que forma a Arteterapia e a Escuta Terapêutica podem contribuir para o enfrentamento das mães de crianças com deficiência, especialmente no contexto familiar. A pesquisa tem como foco o Grupo de Arteterapia iniciado em 2015 com mães da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Lages-SC e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da EMEB Izidoro Marin; as autoras partem da verificação de que, embora os deveres familiares sejam compartilhados, as mães frequentemente assumem a maior carga de responsabilidades, o que se ativa quando há filhos com deficiência. Com abordagem qualitativa e fundamentação teórica em autores da área, o trabalho conclui que a arteterapia funciona como espaço de acolhimento, expressão e fortalecimento emocional, contribuindo positivamente para a convivência familiar com a deficiência.

Nos estudos de Piazza (2023), com o título “Ensino de arte para alunos com deficiência intelectual no atendimento educacional especializado/AEE”, tem como foco a análise do papel da arte visual no ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual atendidos na sala de recurso multifuncional. A pesquisa destaca que o ensino de artes contribui significativamente para o desenvolvimento do autoconhecimento, além de favorecer habilidades cognitivas e emocionais desses estudantes. Ao terem contato com obras de arte de diferentes períodos históricos e realizarem atividades de releitura, os alunos passaram a explorar novas possibilidades expressivas. O estudo observa que, com o tempo, os educandos deixaram de repetir os mesmos desenhos e passaram a utilizar melhor o espaço da folha, além de se sentirem mais confiantes para escolher cores e formas

de acordo com suas preferências. Os resultados indicam que a arte visual, além de integrar o currículo da educação inclusiva, atua como ferramenta eficaz no processo de aprendizagem e expressão pessoal dos alunos.

Schambeck e Luz (2018), cujo nome do trabalho é “Dimensões de atuação em contexto inclusivo: a aula de arte mediada pelo segundo professor”, têm como objetivo averiguar as relações entre professoras de Arte e professoras que atuam como segundo professor no contexto da Educação Especial, buscando compreender as percepções dessas profissionais sobre os desafios e as adaptações curriculares necessárias para a inclusão de alunos com deficiência em escolas regulares. O estudo foi realizado com docentes da rede municipal de Santo Amaro da Imperatriz (SC), utilizando uma abordagem qualitativa, por meio de observações, entrevistas semiestruturadas e questionários. Os dados revelaram como as atividades pedagógicas são desenvolvidas, quais são as funções das segundas professoras e como ocorre a parceria entre os dois tipos de profissionais no cotidiano escolar. A análise também destacou a importância da formação inicial e continuada, apontando que ainda existem aspectos a serem aprimorados para que a inclusão seja efetivamente implementada. O estudo evidencia que a colaboração entre os docentes é essencial para a construção de práticas mais inclusivas no ensino de Arte.

Nos estudos de Oliveira, Brito e Oliveira (2025), que têm por título “A arteterapia no contexto escolar na sala de AEE”, analisa-se a efetividade da arteterapia como estratégia pedagógica no Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco na inclusão, aprendizagem e desenvolvimento integral de estudantes com necessidades educacionais especiais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e busca compreender como o uso da expressão artística pode contribuir para o progresso emocional, cognitivo e social desses alunos, especialmente daqueles com dificuldades de comunicação e expressão. A Arteterapia é apresentada como um recurso terapêutico e educacional inovador e eficiente, capaz de promover interação, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal no ambiente escolar. O estudo também investiga os benefícios e desafios da aplicação dessa metodologia nas salas de AEE, evidenciando que a arte permite uma aprendizagem mais ampla e humanizada, fortalecendo o processo inclusivo nas escolas.

No texto de Neves (2017), cujo tema é “Contribuições da arte ao atendimento educacional especializado e à inclusão escolar”, o texto propõe uma reflexão acerca das contribuições da Arte no AEE, voltado ao público da Educação Especial sob a ótica da educação inclusiva. Baseando-se na teoria da Cognição Imaginativa, a autora defende que a arte, como área de conhecimento, possui características que dialogam diretamente com os objetivos pedagógicos das Salas de Recursos Multifuncionais, especialmente no atendimento a alunos com deficiências, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades. Três experiências práticas são apresentadas como exemplo de integração entre arte e inclusão: uma oficina com crianças com paralisia cerebral na ONG Nosso Sonho (SP), um livro com a sistematização de 15 anos de ações do Instituto Rodrigo Mendes (RJ) e oficinas da ONG Corpo Cidadão (MG), que unem alunos de escolas regulares e especiais. O texto defende que a criação e a imaginação são capacidades humanas essenciais e, portanto, a arte deve ser parte central das práticas desenvolvidas nos espaços de AEE, especialmente com alunos com deficiência intelectual.

No texto de Silva, França e Novais (2023), com o título “A arte na educação inclusiva e o desenvolvimento intelectual dos alunos” a pesquisa teve como objetivo analisar o papel da arte na educação inclusiva e seu impacto no desenvolvimento intelectual de alunos do ensino fundamental no Colégio Estadual Militarizado Professora Antônia Tavares da Silva, em Rorainópolis (RR). Com abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou métodos hermenêutico, observacional e descritivo, além da técnica de análise de conteúdo, para interpretar dados coletados durante as atividades de arte realizadas na sala de recursos multifuncional. Os resultados evidenciam que as práticas artísticas despertam motivação nos alunos da inclusão, contribuindo significativamente para seu aprendizado e desenvolvimento intelectual. A pesquisa também destaca que a arte, ao ser aplicada de maneira intencional e sensível, potencializa o engajamento dos alunos com deficiência, mostrando-se uma ferramenta eficaz dentro de contextos educativos inclusivos.

Os artigos analisados têm como eixo central a valorização da arte como ferramenta pedagógica no contexto da Educação Inclusiva, especialmente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e nas salas de recursos multifuncionais. Em comum, os estudos mostram que as práticas artísticas, como artes visuais e arteterapia, favorecem o desenvolvimento intelectual, emocional, social e expressivo dos alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou altas habilidades.

Outro ponto convergente é o potencial da arte para promover inclusão, autonomia e autoestima, permitindo que os alunos expressem sentimentos, ideias e preferências por meio de linguagens não verbais. As práticas relatadas demonstram que, ao serem inseridas de maneira planejada e sensível, as atividades artísticas se tornam acessíveis, motivadoras e eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, os textos reforçam a importância da formação dos professores, do trabalho colaborativo entre docentes e da adoção de metodologias diversificadas, como oficinas criativas, releitura de obras de arte e escuta terapêutica. A arteterapia, em especial, é reconhecida como uma abordagem inovadora que amplia o cuidado e a aprendizagem de forma mais humana e significativa.

VI. Considerações Finais

Os estudos analisados evidenciam que a arte, quando integrada ao contexto do AEE, é importante no processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. As práticas artísticas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social desses alunos, ao mesmo tempo em que promovem a inclusão de forma efetiva, respeitando as individualidades e potencialidades de cada sujeito.

Observou-se que a utilização da arte como ferramenta pedagógica amplia as possibilidades de expressão, comunicação e engajamento dos estudantes, especialmente daqueles que enfrentam barreiras na aprendizagem tradicional. As atividades desenvolvidas em salas de recursos multifuncionais, oficinas de arteterapia e práticas colaborativas demonstram que a arte pode ser uma via de acesso ao conhecimento mais significativa, afetiva e inclusiva.

Dessa forma, ressalta-se a importância de novos estudos que aprofundem as experiências exitosas e ampliem as abordagens metodológicas que envolvem arte e inclusão. Investigar o impacto dessas práticas em diferentes contextos escolares, bem como propor estratégias de formação continuada para os profissionais da educação.

Referências

- [1]. CARDOSO, Ivani Leão; OLIVEIRA, Isaura Francisco De. Inclusão De Alunos Com Deficiência No Ensino Regular E O Atendimento Educacional Especializado. Seminário Nacional E Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão E Práxis Educacional, V. 1, P. 1149-1163, 2024.
- [2]. CHIARADIA, Anna Paola Xavier; BARBOSA, Claudia Waltrick Machado. Arteterapia Como Objeto De Escuta Terapêutica: Vivenciando Junto Às Mães De Crianças Com Deficiência Na APAE E AEE. Unifacvest.Edu.Br
- [3]. CIRILO, Vitor Dos Praseres; RODRIGUES, Hellen Vitória Mota; BRANDÃO, Rayra. Inclusão De Alunos Ao Atendimento Educacional Especializado (AEE): Mapeamento E Análise Do Processo Em Uma Escola Municipal De Tomé-Açu, Pará. Revista De Gestão E Secretariado, V. 16, N. 3, P. E4724-E4724, 2025.
- [4]. GARCIA, Aleksandra Debom; DAGUIEL, Fatima Gomes Nogueira; FRANCISCO, Fernanda Pereira Santana. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Rio De Janeiro: UFRJ, 2012.
- [5]. NEVES, Libéria Rodrigues. Contribuições Da Arte Ao Atendimento Educacional Especializado E À Inclusão Escolar. Revista Brasileira De Educação Especial, V. 23, N. 4, P. 489-504, 2017.
- [6]. NÓBREGA, V. M. S. Et Al. Atividade Física Na Gestaçao: Uma Revisão Integrativa Da Literatura [Em Linha]. 2014.
- [7]. OLIVEIRA, Acimara Pereira De; BRITO, Dioclécio; OLIVEIRA, Hilmaria Pereira De. A Arteterapia No Contexto Escolar Na Sala De AEE. Revista Educação Contemporânea, V. 2, N. 1, P. 710-719, 2025.
- [8]. PIAZZA, Nelci Marques De Oliveira. Ensino De Arte Para Alunos Com Deficiência Intelectual No Atendimento Educacional Especializado/AEE. Caderno De ANAIS HOME, 2023.
- [9]. RIBEIRO, Gabriela Sousa. Atendimento Educacional Especializado (Aee) No Ensino De Artes: Contribuições Da Ergonomia E Do Design Universal. REVISTA ACADÊMICA - ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS IFSP – CAMPUS CUBATÃO
- [10]. SCHAMBECK, R. F.; DA LUZ, K. V. Dimensões De Atuação Em Contexto Inclusivo: A Aula De Arte Mediada Pelo Segundo Professor. Revista Interinstitucional Artes De Educar, V. 4, N. 1, P. 132-156, 2018.
- [11]. SILVA, Renato Pereira; FRANÇA, Lidia Rabelo; NOVAIS, Ivanete Cardoso Cesar. A Arte Na Educação Inclusiva E O Desenvolvimento Intelectual Dos Alunos. Revista Gestão, Sustentabilidade E Negócios, 2023.
- [12]. VIANNA, Taísa De Lima; FEITOSA, Fabio Biasotto; BARBA, Clarides Henrich De. Os Desafios Do Processo De Inclusão Das Pessoas Com Deficiência: Um Estudo De Caso Em Uma Escola Pública Na Cidade De Porto Velho. Cadernos De História Da Educação, V. 23, 2024.